



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ♦♦♦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 3 DE MARÇO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

BARCELOS POR DENTRO

Estrada Barcelos—Prado—Posto Clínico das Caixas de Previdência

É com grande satisfação que escrevemos esta crónica mais, pois ela dá nos ensejo a manifestarmos o nosso regosijo pela recente portaria que concede à estrada Bar-



Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Deputado, que conseguiu a verba para a pavimentação da Estrada Barcelos—Prado

celos—Prado uma quantia de, aproximadamente, três mil e quinhentos contos para a sua pavimentação e alargamento. Esta alegria não será somente compartilhada por nós, o bom povo das freguesias de S. Veríssimo, Manhente, Galegos St.ª Maria e S. Martinho, Lama, Areias S. Vicente, Ucha, etc., etc., sentirá tanto ou mais do que nós essa grande realização do Estado Novo, porque são eles os utentes de todos os dias dessa estrada que actualmente está em péssimas condições para a circulação.

«O Barcelense» lutou sempre, e desde há muitos anos, pelo arranjo dessa Estrada Nacional, pois está continuamente ao lado dos interesses do concelho de Barcelos, lutando por eles até que uma solução mais justa venha coroar os seus intentos.

Muitos lutaram para que essa obra agora se efectivasse. Dentre todos destacamos as Figuras dos Ex.ºs Srs. Drs. Mário Norton, Luís Novaes Machado, Luís Fernandes Figueiredo e o Deputado pelo círculo de Braga, Ex.º Sr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira. A eles devemos agradecer: aos dois primeiros pelo seu trabalho em prol dum bom encaminhamento do projecto; aos dois últimos porque foram eles, por assim dizer, os obreiros da merecida resolução por parte do organismo competente.

Temos conhecimento do muito que trabalhou o Ex.º Sr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, merecendo por isso um agradecimento muito especial, a saudação sincera deste velho hebdomadário. Sem a sua influência nos organismos em que o estudo do projecto estava dependente, não seria possível termos hoje a certeza de que no próximo dia 13 de Março se realiza o concurso para a arrematação da obra. Para Sua Ex.ª e para o nosso digno Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo que também lutou tenazmente ao lado do incansável Deputado pelo círculo de Braga, e Barcelense ilustre, vão os nossos agradecimentos e os aplausos sinceros por mais esta vitória, para progresso do concelho de Barcelos.

—Para hoje temos uma outra notícia a dar-vos, prezados leitores, que igualmente contribuirá para o progresso e aformoseamento da cidade do Cávado: vai construir-se o edifício para o Posto Clínico das Caixas de Previdência. Para o efeito deslocou-se, no dia 22 do mês findo, a esta cidade o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Andrade, Delegado da Zona Norte dos Serviços Médico-Sociais, que acompanhado pelos Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Dr. Mário Augusto Viana de Queirós e Domingos Beleza Moreira percorreram a cidade para escolher o local mais apropriado à construção do edifício sede do Posto Clínico. Ficou em princípio escolhido o terreno que fica na Avenida Combatentes da Grande Guerra—Rua Cândido da Cunha, bastando que, para o começo da construção, os actuais proprietários desse terreno declinem em favor do projecto, pois deve tratar-se dum edifício orçado em mais de 2.500 contos, o que dará um outro aspecto àquele recinto e que ficará a ser mais um grande edifício para a cidade. Sabemos que um

S. João de Deus

Teus olhos fixos apontando o infinito,
São duas estrelas a brilhar na altura;
Ao colo o pobrezinho desfalecido, afito,
Imagem viva da celestial ternura:

Lábios entreabertos a exalar doçura,
Recebendo o pródigo de coração contrito;
És da Igreja, a lição mais pura
Para o descrente no seu atroz conflito.

Pega em mim. Soergue-me sem detença
Do abismo em que me vejo pela descrença
Das palavras, sem obras, ventiladas.

Que nada mais anseio do mundo desolado
Senão viver em paz e ao teu lado,
Bálsamo divino das almas torturadas.

B. F.



Imagem de S. João de Deus que se venera na linda Capela da Casa de Saúde, nesta cidade, onde, no dia 8 do corrente, se efectuarão solenidades em Sua honra.

dos proprietários já acedeu ao pedido feito pela Ex.ª Câmara, faltando somente um outro para que o local possa ser considerado como certo.

Barcelenses: a hora é decisiva para o progresso de Barcelos, não podemos continuar a ser entaves de tudo e mais alguma coisa. A nossa terra tem que prevalecer em tudo e se houver um meio termo em que os interesses de uns e de outros se conjuguem, não vamos contribuir para que mais um edifício não seja construído. Já temos perdido tanto com a nossa negação que nos tempos de hoje e como a vida corre, é crime continuarmos com a costumada apatia.

Acordem Barcelenses! Lutemos por um Barcelos maior e mais unido. Deixemos de «graças» e vamos mas é a obras...

R. C.

“CASAS PARA POBRES A RAZÃO DAS RAZÕES,”

por ERCILIA NOVAES MACHADO

Mais um inverno passado. Não obstante a boa vontade da Ex.ª Câmara, na cedência do terreno contíguo àquele que, com o maior sacrifício havíamos comprado por 5 contos, para a construção das primeiras casas para pobres, o embargo continua, Deus sabe até quando. Comprámos agora outro terreno em S. Veríssimo por 2 contos.

Ali se erguem já as paredes de duas casinhas, que no próximo inverno não-de poder abrigar do frio e da chuva pelo menos 15 crianças de duas famílias, constituídas legal e sacramentalmente aos olhos dos homens e de Deus, e que até agora não tiveram um lar... Duas famílias, só duas famílias... Mas entretanto, dezenas de mais famílias, centenas de mais crianças, esperam, aqui em Barcelos, que não se fechem para elas os olhos dos homens, já que os de Deus—Esse que vestiu os lírios

(Continua na página 2)

CELEBREM-SE OS HERÓIS

A morte do 1.º Sargento-Aviador Domingos de Oliveira Neiva

O tempo passou depressa desde o maléfico desastre do Chitado em que morreram algumas das mais grandes figuras do nosso glorioso Exército, em serviço na Província de Angola.

Foi nesse dia, 10 de Novembro, que a nossa força aérea teve o mais grave desastre até então, e nele morreu também um nosso conterrâneo, descendente duma das mais antigas famílias de Frago, o 1.º Sargento-Aviador Domingos de Oliveira Neiva, filho querido da Sr.ª D. Isaura de Oliveira Neiva e do Sr. António de Sá Neiva, e casado com a Sr.ª D. Maria Luísa da Conceição Vicente Neiva, desde Maio do ano findo.

Depois de ter concluído o 2.º Ciclo liceal, alistou-se aos 18 anos como voluntário na Força Aérea Portuguesa e rapidamente se fez notar pelas excelentes qualidades morais e intelectuais de que dava prova.

Em comissão de serviço foi aos Estados Unidos, onde melhora os conhecimentos de rádio-telegrafia e radar, sendo nestas especialidades um técnico competente e sabedor, o que lhe valeu ficar em óptimos lugares nas pautas de classificação e possuir várias condecorações e louvores pelos seus excelentes serviços.

Tendo em conta a hora grave que a Pátria atravessava, alistou-se voluntariamente nas Forças Aéreas do Ultramar, para onde parte em Novembro de 1960, sendo colocado em Angola. Sabia perfeitamente o que o dever lhe exigia mas para quem conta como familiares grandes nomes da Igreja e do Exército, não teme qualquer situação, e a sua acção desenvolve-se nessa portuquesíssima Província de Angola com notoriedade. Possuía uma energia férrea, uma força de vontade sem limites o que o impelia ao estudo constante e ao cumprimento rigoroso dos seus deveres, não só para poder subir na sua carreira mas também e principalmente para ser útil à sua Pátria, a Portugal.

Amava a Pátria, a Família, a Esposa e todos quantos o rodeavam; era amado por todos e era tido pelos seus superiores em alta consideração; nos pobres como nos ricos tinha sempre um amigo, pois possuía um natural condão de cativar.

Amava a Pátria e deu-lhe a vida. Morreu por Ela, no seu posto, sendo homenageado pelo seu maior sacrifício. É pois digno do nosso maior reconhecimento, da nossa mais sentida Homenagem e cumpre agora aos Barcelenses fazer-lhe as honras devidas aos Heróis. Todo aquele que morre no seu posto e por tão grande causa merece a nossa celebração, merece ser considerado como um Herói no Livro de Ouro da Cidade.

Agora que habita no lugar dos justos, e o seu cor-



Domingos Oliveira Neiva, 1.º Sargento-Aviador e Herói das Campanhas de Angola

po repousa no jazigo da Família, na freguesia de Frago, para onde foi no dia 17 de Fevereiro, é altura de Barcelos também lhe dedicar a sua Homenagem.

A urna com os seus restos mortais era coberta com a Bandeira Nacional, e foi entregue aos pais do ilustre finado no dia 16 do mesmo mês. No outro dia, às 10 horas, organizou-se o cortejo fúnebre que seguiu em direcção à Igreja Paroquial em profundo silêncio, enquanto os sinos da torre dobravam a finados e nos rostos de todos corriam lágrimas de dor e saudade, por aquele que em vida a todos soube servir e amar. Em seguida foram

ORFEÃO BARCELINENSE

Não é raro vermos o bom povo da freguesia da margem esquerda do Cávado—Barcelinhos—dar o ar da sua graça e mostrar à gente de Barcelos que há no seu coração um sentimento de bairrismo e uma força que o leva sempre a trabalhar pelo bem social e pelo nome da sua freguesia.

Esta gente de Barcelinhos merece por parte de todos nós, Barcelenses, um carinho especial, que tem de traduzir-se no bom acolhimento às suas iniciativas, contribuindo para que elas tenham o êxito que merecem, pois o seu trabalho mostra-se constantemente aos olhos de quem quer ver e o mais interessante é que a banda de lá do Cávado torna-se o centro cultural-musical de todo o concelho. Bravo Barcelinhos! Mostras bem que continuas a ser aquela terra que faz do pouco, muito e que desinteressadamente luta pela elevação da sua gente.

A última recita do Orfeão Barcelinense, da Casa do Povo, foi, como não podia deixar de ser, mais um êxito para todos os dirigentes e componentes do simpático grupo coral.

A apresentação foi feita pelo Sr. Décio da Costa Carmo, um dos componentes do Coral, seguindo-se, depois, a I parte do recital que foi preenchida com música de Haendel, Gluck, Silcher, M. Faria, etc. Subindo de nível de canção para canção o coral do Centro Recreativo da Casa do Povo de Barcelinhos atingiu um nível bastante satisfatório na interpretação da II parte do programa, preenchido com canções populares, terminando a sessão com o «Coro dos Marinheiros» do imortal Wagner. O expoente máximo foi atingido exactamente com esta interpretação, talvez porque o difícil seja o melhor para aqueles rapazes cheios de força de vontade.

O Orfeão Barcelinense foi dirigido pelo Rev.º Padre José Fernandes da Silva que mostrou o seu saber e pôs à prova quanto tem ensinado aos seus pupilos. Deve dizer-se que tem de sentir-se orgulhoso com tais alunos.

O espectáculo terminou com um acto de variedades em que actuaram os componentes «Pinguim», «Cinco dias e poucas horas» e os «Irmãos Raramosofes».

O sarau agradou plenamente e estamos certos que se repetirá brevemente.

ETERNIDADE

Sucessividade de claros e escuros na imensa arcada.
Colorações diversas e ruidosos sons glorificando a luz e a vida.
Bócas enormes, sugando a luminosa seiva do infinito.
Nudez absoluta, e vibração ausente, rastos de dor, de gozo e de mistério no reinado eterno do silêncio.
Doze marteladas coriscantes!
Outras doze, fracas e tristonhas, que o sudário envolve e aniquila.
Segundos somando-se a segundos...
Horas e dias—seculares anos—gerando claridade e escuridão.
Vinte e quatro golpes na bigorna da vida!
Transformações no signo do zodiaco.
Eternidade!...

Guanabara

GUALTER CRUZ

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte.

Jornalistas da Galiza em Barcelos

A convite da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto deslocaram-se ao norte do País alguns Jornalistas da Galiza que vinham acompanhados das suas Esposas.

Na sua digressão pelo norte visitaram a cidade de Barcelos, sendo recebidos na Repartição do Turismo pelos Ex.ºs Srs. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Comissão Municipal do Turismo e pelos representantes da imprensa local e diária. Aqui foram-lhes ofertadas lembranças regionais, constituídas pelos célebres Galos de Barcelos Admiraram a deslumbrante panorâmica que se divisa da Esplanada do Cávado e do Museu Arqueológico, retirando satisfeitos por terem tido a oportunidade de admirarem tão belo panorama.

Os Jornalistas espanhóis eram acompanhados pelos Srs. Dr. Carlos Vale, Vice-Presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; Dr. Vieira de Lemos, Basílio de Sousa Dias e Gomes da Costa, todos da mesma Instituição; Hugo Rocha, Jornalista; Comandante Carlos de Oliveira Martins, Professor e D. Julio Martinez Almoyna, Director do Colégio Oficial Espanhol no Porto.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS—Barcelos

celebradas missas de corpo presente pelos Revd.ºs Padres Manuel Neiva Soares e Franklin Neiva Soares, primeiros do extinto.

Domingos de Oliveira Neiva repousa eternamente entre os seus, em Frago, laboriosa freguesia do nosso concelho. Morreu longe, na longínqua Angola, mas dorme o sono eterno na terra que o viu nascer e crescer.

Será justo que a Ex.ª Câmara se associe ao sentir da freguesia e lhe celebre a Homenagem que merece, como um Herói que foi.

«O BARCELENSE» envia, a toda a ilustre família do finado, o seu cartão de pesar e está ciente de que Barcelos saberá honrar o nome desse seu filho e sentir-se-á orgulhoso em considerá-lo como tal.

“CASAS PARA POBRES A RAZÃO DAS RAZÕES,”

(Continuação da 1.ª página)

do campo e as avezinhas do céu—estão sempre abertos, bem abertos, para marcar com o signo da maldição—Ele que é a suma Justiça—os que torcem os caminhos, as verdades e as vidas—Ele que foi o Caminho, a Verdade e a Vida!

Quando Cristo, há dois mil anos, proclamou uma Doutrina de salvação que os homens haviam de renegar e esquecer—essa Doutrina que ninguém, com verdade, pode dizer que segue, se indiferentemente passar à margem da situação socialmente indigna e injusta do homem seu irmão—quando Cristo a pregou, os homens crucificaram-no.

E que vemos hoje ? ...

Deixem que vos transcreva um pedacinho desta Doutrina que encontro viva e actual—como outra não há—na Obra do Pai Américo «O Gaiato» a propósito das casas para os pobres, sem as quais todo o chamamento à vida do espírito se perde. Diz assim num dos seus últimos artigos: «*Por isso, quanto bem não pode fazer um Pároco inteligente e dedicado, que se debruce sobre os casos dos seus paroquianos mais necessitados, e também sobre os daqueles que trazem no peito a ânsia duma vida melhor, e são capazes de fazer o mundo melhor também! Tantas energias desperdiçadas em inutilidade—quando não em maldade... —que podiam ser captadas em potencial de bem! Bem pequenino, bem celular, mas bem autêntico—que este, e mais aquele, e mais outro, dariam um somatório que se chama «Bem Comum», o bem do corpo social, que as Famílias constituem!*»

Doutrina que salva. Verdade que queima. Caminho que o cristão de hoje terá de seguir—com sacrifícios, e doa a quem doer! — se quiser que o Cristianismo triunfe das doutrinas subversivas em que o homem se afunda, no caso de ninguém lhe deitar a mão fraterna que o conduzirá à Vida!

Só mais um exemplo típico da necessidade—a razão das razões—de casas para pobres, a que possa dar-se o nome dum lar:

Aqui, numa freguesia próxima da cidade, um casal, ambos de vinte e poucos anos. Ele, já tocado dos pulmões, pouco trabalha e come na taberna o pouco que ganha. Ela, com um filho pela mão e outro ao colo, pede esmola. Casa não tem. Dormem sob umas telhas—por esmola, suportando as pragas e os ralhos dos que querem dormir e não tem obrigação de aturar as choradeiras dos filhos deles—misturados no mesmo quarto dos irmãos e irmãs mais velhos. Após muitas noites mal dormidas, ninguém tem vontade de trabalhar. Ele passa com um pão e um copo de vinho. Ela definha, porque além do pão que não come, amamenta o filho que ainda não anda. As crianças esqueléticas, comem o que a caridade daqueles que ainda dão esmola—digam lá que deve ser proibida a mendicância em Barcelos!—lhes queira dar. Quatro vidas falhadas, após um casamento e um sacramento.

Quatro tuberculosos num futuro próximo, que hão-de contaminar muita gente. Quatro revoltados contra tudo e todos: contra Deus e contra os homens...

E assim vivem muitas dezenas de famílias, minando a saúde do corpo e do espírito, apodrecendo o cerne da nação que é a família, num abandono criminoso daqueles que, com responsabilidades, não procuram arranjar solução capaz para este problema que é, fundamentalmente um problema de habitação, com todas as nefastas repercussões na vida social de qualquer terra.

E a crise de habitação, se é um problema nacional, é um magno problema de Barcelos—cidade e arredores! Porque deve ser difícil haver terra alguma do país onde o problema se ponha com a acuidade de que aqui se reveste. Eis porque ele deve merecer—antes ou a par das grandes questões—a atenção dos que, na Assembleia Nacional, defendam—melhor ou pior—os interesses, as condições de vida e progresso das suas terras. Quanto deve o Porto ao deputado Urgel Horta pelo desassombro com que sempre tem escalpelado as «ilhas», que, a pouco e pouco, vão sendo substituídas por bairros higiênicos? Deve este problema ser também acarinhado pelos Párcos—como vimos, ele reflecte-se profundamente na vida moral e espiritual, e não pode ser separado da doutrina do Mestre—e pelas autoridades locais que, com o auxílio das boas vontades dos particulares, civis e religiosos, teriam a melhor oportunidade de garantir, com uma base profícua, a envergadura de todas as suas obras.

E num esforço comum de humanitarismo e solidariedade cristãs, por parte de todos os que se confessam defensores dessa Doutrina, Barcelos poderá, se quizer, acabar com a vida degradante dos que habitam as «ilhas».

Iremos recomençar o peditório na prossecução da campanha «Um telhado e uma lareira» para que a nossa tarefa continue. Agora será cobrir e acabar as casas. Depois mobilá-las. Depois fazer mais.

Eis a nossa luta. Eis o Ideal por que nos batemos, seja aqui, seja onde for. E a vida só vale a pena viver-se quando há um Ideal que a norteie: o nosso é Cristo!

Ercília Novaes Machado

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas apresenta este cinema a fantástica história de capa e espada:

O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO

Foi o mais feroz inimigo dos homens sem lei e o ídolo das mulheres ansiosas do seu amor.

Com Lex Barker e Sylvia Lopez.

Na 3.ª-feira, 6, também de tarde e á noite, o maravilhoso espectáculo, colorido por Eastmancolor:

MÚSICA, FANTASIA E AMOR...

Uma história alegre, engraçada e divertida com o ídolo da canção: CATERINA VALENTE.

Produção alemã de Paulo Martin.

Espectáculo para maiores de 12 anos.

TOTOBOLA

Apostas Mútuas Desportivas—Agente em Areias S. Vicente: ARMANDO DE FÁRIA FERNANDES

Governador Civil do Porto

Terça-feira tomou posse do cargo de Governador Civil da Cidade Invicta o nosso respeitável amigo e prezado assinante deste Semanário, Ex.º Sr. Engenheiro João de Brito e Cunha, ilustre Presidente do Instituto do Vinho do Porto.

O prestigioso Magistrado é um Cavalheiro dotado de elevada inteligência e muito trabalhador, contando imensas amizades no Norte do País.

«O Barcelense», que se fez representar pelo Ex.º Sr. Mário Norton, felicita S. Ex.ª e faz votos para que o porvir seja de grande progresso para o Distrito do Porto.

CASAMENTOS

Domingo ultimo, na Igreja Paroquial de S. João de Vila Boa, linda freguesia do nosso concelho, realizou-se o auspicioso enlace do nosso amigo, Sr. Luis Alberto Godinho Meira, brioso Oficial do Exército, filho da Sr.ª D. Inez Godinho Meira e do nosso saudoso amigo Sr. Manuel Ribeiro Meira, já falecido, com a prendada e gentil Barcelense, Sr.ª D. Berta Pimenta Antunes, inteligente Professora Oficial, filha da Sr.ª D. Maria da Graça Pimenta Antunes e do nosso também amigo, Sr. José Alberto Antunes, Negociante em Braga.

O casamento foi celebrado pelo Rev.º Prior de Barcelos e acolitado pelo Rev.º Arcipreste, paraninfando, por parte da noiva, seus tios e padrinhos do baptismo, Sr.ª D. Berta Augusta Pimenta Costa e seu marido o nosso prezado amigo, Sr. António José de Sousa Costa, activo e considerado Ajudante do Sr. Conservador do Registo Predial e, do noivo, sua irmã e cunhado, respectivamente, Sr.ª D. Maria Antónia Godinho do Amaral Aguiar e seu marido, Sr. António Barbosa Aguiar, digno Tesoureiro da Fazenda Publica em Fafe.

Na linda vivenda dos padrinhos da noiva foi oferecido aos noivos e convidados um lauto almoço volante, primorosamente servido pela conceituada Confeitaria Salvação, desta cidade. O Rev.º Prior de Barcelos brindou pela felicidade dos simpáticos noivos.

Ao novo lar cristão, «O Barcelense» deseja as melhores venturas.

* * *

Em ambiente de grande festa, realizou-se no passado domingo em São Miguel da Carreira o colace matrimonial do nosso amigo Sr. Manuel da Fonseca Gomes, conceituado comerciante naquela importante freguesia com a menina Maria Candida Gonçalves de Faria, filha do Sr. António Pereira de Faria e da Sr.ª D. Nécia de Jesus Gonçalves de Faria, proprietários em Sequiade.

Paraninfaram por parte do noivo o Sr. António Alberto de Miranda Arantes e Esposa Sr.ª D. Maria José Cibrão Arantes, desta cidade e o Sr. José Neves da Silva Guimarães e a Sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves, da cidade do Porto, por parte da noiva. Presidiu ao casamento e celebrou a Santa Missa o Pároco da freguesia e Tio da noiva, o nosso também amigo, Sr. Padre Manuel Vieira Gonçalves, que profetizou também uma brilhante alocução, tendo coaduzido as alianças a menina Aurora dos Anjos, filha do Sr. Amadeu Barbosa Marques e da Sr.ª D. Vitória Eugénia Guimarães Ferreira, Professora oficial em Silveiros. Durante o acto religioso fez-se ouvir um Coral em que tomaram parte alguns Sacerdotes de Braga e o Sr. Dr. José da Silva Brito, do Porto, amigos íntimos do Tio da noiva. Esteve ao harmónio o distinto Maestro Rev.º Padre Alberto Braz, abalizado Professor do Seminário Conciliar de Braga. Finda a cerimónia religiosa, foi servido na Casa do Tio da noiva um lauto almoço durante o qual os noivos foram efusivamente saudados.

Saudando também o novo casal, O BARCELENSE deseja-lhe as maiores venturas e felicidades.

PATRIA NACIONALISMO — SOCIALISMO

Nos tempos trepidantes da vida actual, duas concepções dominam os aglomerados humanos espalhados pela crosta terrestre, que o agitar das paixões ainda mais acentua sob o fulgor brilhante, tantas vezes falso, da civilização ultrapassada já nos nossos dias. A civilização atingiu o seu pleno; o que passar mais além, é unicamente a inércia da sua projecção no caminho doentio do homem ao tentar igualar o próprio Deus.

Sob o jacto luminoso, cegante mesmo, do progresso actual, brilham com mais intensidade os desejos de bem estar de cada um, os prazeres e as doçuras do comodismo, atirando ainda mais para o horror das trevas aquilo que foi nos anos que se vão perdendo na bruma do passado, apanágio de virtude, abnegação e honra.

Uma linha fronteiriça aparece nos nossos dias dividindo, já não continentes e nações, mas sim aldeias e lares. Atingiu sonoridade retumbante apartando ideias, separando seres de viver semelhante, estrangeirando até membros da mesma família. Destroí tradições morais alicerçadas na fé, no heroísmo e no altruísmo, de que são marcos as pedras solarengas perdidas por toda a nossa terra, os cruzeiros implantados nas cruzes dos caminhos, e tantas lápides tumulares onde se gravaram nomes dos que sacrificaram á honra, ao dever e ao progresso do mundo, a própria vida, hipotecando-lhe o sangue, as aspirações e sentimentos familiares.

No mundo actual, principalmente onde a civilização atingiu o seu maior apogeu, essa linha demarca ideias, dissolvendo princípios morais que deram progresso e riqueza á Humanidade, criando postulados materialistas de vida, baseados em prazeres desenfreados, num caminhar de impudor, num retorno á vida brutal do animal livre nas selvas.

Dois palavras etiquetam dois caminhos na vida moderna. Nacionalismo, o que nos vêm dum passado glorioso e que tentamos manter no futuro, e o socialismo, que nascendo nos tempos modernos procura firmar os dias de amanhã. Essas palavras atiradas tão intensamente para a ribalta do mundo actual, nem todos as compreendem.

Tanto o homem sábio, arrogante na sua afirmação quase divina, como o inculto, de sentimentos morais

OBITUÁRIO

D. Cecília da Conceição de Lima Bandeira Santos

No dia 22 de Fevereiro, na sua Casa, desta cidade, faleceu esta senhora, de 64 anos de idade e muito considerada pelos seus belos dotes de coração.

A veneranda senhora, muito esmolera, era Esposa do nosso preclaro amigo, Sr. Sérgio Cândido Lopes dos Santos, digno funcionário municipal; mãe da Sr.ª D. Maria da Glória de Lima Bandeira Santos e do Sr. António Augusto de Lima Bandeira Santos; irmã das Sr.ªs D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira, D. Teresa de Jesus Lima Bandeira Duarte Gerald e D. Rosa de Lima Bandeira e do Sr. Manuel da Cruz Lima Bandeira; sogra da Sr.ª D. Adelaide Pedras dos Santos; cunhada do Sr. Adelino Lopes dos Santos e das Sr.ªs D. Laura Cândida Lopes dos Santos, D. Elvira dos Santos Silva, D. Leopoldina Lopes dos Santos e D. Laura Augusta Miranda dos Santos; prima do Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres e do Sr. Padre João de Lima Torres e avó dos meninos Maria da Conceição Bandeira Santos, António Sérgio e José Augusto Pedras dos Santos e tia das Sr.ªs D. Maria do Céu Bandeira Ferreira, D. Maria das Dores, D. Maria de Lá Salette e D. Leopoldina Miranda Lopes dos Santos e os nossos amigos Srs. Dr. António de Lima Bandeira Gerald, Sérgio Augusto Miranda Lopes dos Santos, António Lopes dos Santos, Dr. António e Joaquim Neiva e Santos.

O funeral da saudosa finada realizou-se no dia 23, sendo muitíssimo concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, Confrarias, Bombeiros das duas Corporações da cidade, Educandas do Recolhimento de Menino Deus, etc.

D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca

Sábado, dia 24 de Fevereiro, após prolongado sofrimento, faleceu, na sua Casa, desta cidade, a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca, de 74 anos, veneranda Viúva do nosso querido e saudoso Colaborador e Amigo, Ex.º Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, Barcelense muito ilustre e considerado por todas as pessoas que conheciam a nobreza do seu carácter. A saudosa extinta, muito querida nesta cidade, tanto pelas suas nobres qualidades como pelos dotes de bondoso coração, era mãe da Sr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça e dos Srs. Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca e António Luís de Azevedo Fonseca, sogra do Sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça, Avó das Sr.ªs D. Maria da Paz de Azevedo Fonseca de Matos Graça Ayres de Campos, Esposa do Sr. Eng.º Nuno Ayres de Campos Barbosa, e da Sr.ª D. Maria do Carmo de Azevedo Fonseca de Matos Graça, Irmã da Sr.ª D. Virgínia Ribeiro Lima de Azevedo Mimoso e Cunjhada da Sr.ª D. Isilda Ferreira Rego da Costa Azevedo.

O funeral da ilustre finada realizou-se na manhã de segunda-feira, saindo o grandioso préstito fúnebre de sua Casa para a Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde o Rev.º Prior de Barcelos celebrou a Missa de Corpo Presente, assistindo centenas de pessoas, Confrarias, Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Creches, Casa dos Rapazes, etc.

Às 16,30 horas, depois do Responso, organizou-se o funeral, da Igreja do Senhor da Cruz para o jazigo da Ex.ª Família em luto que se encontra no Cemitério da freguesia de Santa Eulália de Rio Covo.

A rica urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e a chave foi confiada ao digno Provedor da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, Sr. Alberto Guimarães Vale. Um pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos levava numerosas coróas e bouquetes, com sentidas dedicatórias. Tomaram parte no cortejo fúnebre 110 automóveis com pessoas de elevada categoria social.

Depois do cortejo chegar ao Solar de Paços, os caeiros das quintas da Família dorida levaram a urna aos ombros até ao Cemitério de Santa Eulália, onde foi rezebidada pelo digno Pároco da Freguesia, Sr. Padre José da Silva Pinheiro Costa, Confrarias da localidade e mais de 500 pessoas—senhoras e cavalheiros.

Dr. Domingos de Figueiredo

E' com a maior mágoa que, hoje, temos de informar os nossos prezados leitores que, quarta-feira última, pelas 7,30 foi acometido duma síncope, falecendo uma

hora depois, o nosso preclaro amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, distinto Advogado nos auditórios desta comarca.

Dr. Domingos de Figueiredo, que contava 71 anos de idade, era Marido muito querido da Sr.ª D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo; Pai da Sr.ª D. Maria Constança Pereira de Figueiredo Branco, Esposa do Sr. Dr. Guilherme Aguiar Branco, Advogado em Braga; Avó da Sr.ª D. Maria da Graça Figueiredo Branco e dos Srs. Victor Manuel, Luís Manuel e Pedro Manuel de Figueiredo Branco, Estudantes; Cunjhado das Sr.ªs D.



DR. DOMINGOS DE FIGUEIREDO

Ana Gomes de Carvalho, D. Emília e D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Ana Marques Chaves de Sá Carneiro Figueiredo e Irmão do nosso também amigo, Sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo, Proprietário.

O funeral, que foi civil, realizou-se na tarde de ontem de Casa do extinto para o Cemitério Municipal desta cidade, com enorme concorrência de pessoas do nosso concelho, Braga, Viana, Porto, Famalicão, etc.

«O Barcelense», profundamente comovido pelo fatal desenlace, envia o seu cartão de imenso pesar às Ex.ªs Famílias enlutadas.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Em 4 de Março, ou seja, no proximo domingo, o Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria» leva a efeito na sua magnífica sede, sita à Rua Duque de Barcelos, uma tarde carnavalesca dedicada aos Escutas, suas famílias e amigos do Escutismo, que inclui um programa recreativo, durante o qual se levará a efeito uma interessante sessão de filmes, que por certo, irão agradar a todos.

Durante esta festa, que se repetirá na Terça-feira de Carnaval, haverá serviço de chá e lanches para quem os desejar, sendo a mesma abrilhantada pelas instalações sonoras privativas do Grupo. Para que tudo decorra em boa ordem, estará presente um dos nossos Assistentes.

Águia da Franquia

ALMOÇOS ESPECIAIS

Amanhã, domingo, o acreditado RESTAURANTE

PÉROLA DA AVENIDA

apresenta a todos os seus Ex.ªs Clientes a seguinte EMENTA:

- ♦ Aperitivos
- ♦ Canja de galinha ou papas de Sarrabulho
- ♦ Filetes de pescada ou Lampreia
- ♦ Cozido à Portuguesa com arroz do forno
- ♦ Franginhos assados, cabrito ou Rejoada
- ♦ Pão, vinho branco ou tinto, fruta e doce

35\$00

precocemente adormecidos. Para o vulgo o seu significado pode situar-se num dicionário, posto à mão de semear de qualquer um. Mas as ideias que tais palavras representam, não estão em dicionários. São enormes. Nem milhões de livros as podem exemplificar. A explicação do que se chama nacionalismo e socialismo, só pode ser dada através de um raciocínio baseado na cultura e na moral, isento de paixões ou sentimentos imundos de bestialidade.

Nacionalismo é como que um prazer de amor ligado à terra onde vivemos, aos caminhos onde demos os primeiros passos na senda da vida, à família a que pertencemos, aos amigos que contamos, às plantas que crescem na gleba, e às flores que desabrocham nos jardins. Amor ao sacrifício, ao desinteresse, ao desconsolo pessoal, na mira do prazer de consciência do bem praticado em benefício dos nossos semelhantes. Amor à beleza da terra natal, cenário maravilhoso que acarinhou a vida dos nossos antepassados, ante-câmara de sacrifícios de tantos deles e de muitos de nós próprios, que também será nas gerações futuras cujos representantes são esses bambinos que vemos deitados nos berços dos nossos lares.

Saltando a barreira, fronteira de ideias, do nacionalismo para o socialismo, penetramos num mundo diferente. O mito social, estandarte de nivelção de classes, interesses e aspirações humanas, assume foros de cidade. Esquecem-se os fundamentos nacionais em benefício do interesse material do homem. Luta-se por uma vida moderna sob o signo dum egoísmo pessoal em detrimento da própria Nação. O homem mecaniza-se numa engrenagem colectiva. Deixa de ser um ente soberano, senhor da sua vontade, fica perdido nos rumos da vida e das ideias, falho de sacrifícios e heroísmos valerosos, para se tornar num número ordenado no interesse material da tribo.

O verdadeiro socialismo, o inicial, foi fundado por Jesus Cristo sob as bases do amor universal. Depressa porém foi esquecido pela Humanidade, através da sensualidade pagã das sociedades dos grandes impérios desaparecidos. O moderno socialismo estabelecido pelas doutrinas de Marx, Engels e Lenine, sem a direcção de homens de essência divina, sem a colaboração de massas devotadas e desinteressadas, cedo baqueará na anarquia das tiranias. Como será possível orientar o comum social, sob o signo da ordem, da justiça e do progresso, nas multidões humanas cada vez mais fascinadas pelos prazeres e comodidades pessoais, vastidão de seres irresponsáveis, delirantemente livres das grilhetas da moral e da crença divina.

Entre o nacionalismo já ultrapassado na sua feição belicosa, e o socialismo tumultuoso das multidões anárquicas, levanta-se a PÁTRIA, imagem sublime de ideal fraterno, conjunto de seres ligados pela mesma fala, aspirações e interesses comuns. Uma só fronteira envolvendo aglomerado de lares idênticos, que se devem compreender, resolvendo em fraterna colaboração os problemas da vida difícil de cada dia que passe. Mãos estendidas, ombros com ombros, aspirações e ideais levantados para Deus. Cadeia amiga de seres felizes e infelizes, ricos e pobres, doentes e sãos. O pobre pode ser rico no futuro, o são transformar-se em doente, o venturoso ver-se amanhã desventurado. Alegrias e tristezas de uma mesma gente caldeadas pela amizade, unida, compreendedora. Sem castas como as do Indústão, sem tiranias como as dos rubros déspotas, sem classes dominantes, sem aristocracias de sangue ou de dinheiro. Essa cadeia de fraternidade cristã, massa de amor levedando na masseira maravilhosa desta terra onde nascemos, transforma-se na PÁTRIA ditosa que Camões imortalizou, cujo povo de vassou oceanos desconhecidos, civilizou continentes e desbravou sertões, levando a palavra de Deus e o espírito criador de uma raça, aos quatro cantos do mundo.

JOÃO LEÃO

BAPTIZADO

Recebeu as águas lustrais do baptismo uma linda menina filha da Sr.ª D. Maria José Machado Maciel Belza Ferraz Azevedo e de seu Marido e nosso amigo, Sr. Mário Pinho Ferreira Azevedo, distinto Engenheiro. A neófita recebeu o nome de Maria João, sendo padrinhos o nosso também amigo, Sr. Aires Pinho Ferreira Azevedo, tio paterno e a Sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Climaco de Oliveira Maciel Belza Ferraz, tia materna.

Silvestre Matos da Costa

Em complemento da informação prestada no número anterior de «O BARCELENSE» acerca deste nosso prezado amigo e assinante, devemos agora esclarecer os nossos leitores de que no «Diário do Governo» de segunda-feira passada foi rectificada a referida classificação em favor do seu opositor imediato que, por ser mais antigo na actual categoria, tem, efectivamente, direito ao novo cargo.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447
BARCELOS

AMIEIROS

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38
BARCELOS

Bom negocio

Mercearia e Vinhos, em optimo local e com boa clientela, passa-se, junto a esta cidade. Informa esta Redacção.

PELO CONCELHO—Faleceram

- Em Balugães, Antonio Manuel Gomes, de 80 anos.
- Em Oliveira, Manuel José Machado, de 83 anos.
- Em Vila Seca, Albina da Costa Faria, de 73 anos.
- Em Arcéis S. Vicente, Lucinda de Sousa Gonçalves, de 73 anos.
- Em Arcoselo, Manuel dos Santos, de 85 anos.
- Em Vila Cova, Emília Alves do Vale, de 87 anos.
- Em Silveiros, Felicidade Rosa Ferraz, de 72 anos.
- Em Barqueiros, Silvéria Lopes dos Santos, de 79 anos.
- Em Igreja Nova, Fernando Lopes Fernandes, de 9 anos.
- Em Panque, José Dantas de Abreu, de 78 anos.
- Em Galegos S. Martinho, Emília Gonçalves Lopes, de 52 anos.
- Em Vila Boa S. João, Francisco Fernandes Salsa, de 52 anos.
- Em Arcéis S. Vicente, Julio Correia de Oliveira, de 62 anos.
- Em Cambezes, Rosa Alves de Pina, de 79 anos.
- Na Lama, Tereza Fernandes Atal-de, de 78 anos.

ALUGA-SE

Casa sita à rua D. Diogo Pinheiro, n.º 7. Informa Casa Meira.

RELÓGIO

Domingo, nesta cidade, encontrou-se um Relógio de pulso. Informa esta Redacção.

FESTAS DE ANOS

Ontem, dia 2, fez 61 anos a Esposa do nosso amigo, Sr. Domingos do Vale, motivo porque sua família a felicita.

—Amanhã, faz 9 anos a simpática menina Maria José, filha do nosso amigo, Sr. Américo Ribeiro Novo. Parabens.

CASA

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se uma, em boas condições. Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc.

Vende-se

Maquina de apanhar malhas em meias, marca (Vitos) com repuchador de malhas. Informa a redacção.

PENSÃO

Bem situada e bem afreguesada, passa-se por motivo de falta de saude do seu proprietário. Informa esta Redacção.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Casas e terrenos para construção

Vendem-se na Rua Duque de Bragança. Informa por favor, o Sr. Abilio Rodrigues de Sousa.

Casa com magnifico quintal

Vende-se, próximo desta cidade, por preço muito razoável. Informa por favor o Sr. Emídio Rodrigues, enfrente ao Mercado.

VENDE-SE

Casa e quintal, com os n.ºs 52, 54 e 56, enfrente ao Recolhimento do Menino Deus.

Transacção urgente. Motivo saude. Falar nos mesmos, com D. Joaquina Pimenta.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, está de serviço a Farmácia OLIVEIRA

FUTEBOL

O Gil Vicente, que está em terceiro lugar na classificação, amanhã joga nesta cidade com o forte agrupamento de Bragança. Ficamos confiados no valor dos Atletas Barcelenses e para eles auguramos bom resultado.

SINALEIROS

Há tempos que retiraram os sinaleiros que se encontravam nesta cidade proximo do Monumento ao Bombeiro, na Rua Barjona de Freitas e no Largo do Tanque em Barcelinhos.

Estes postos de sinalagem fazem muita falta, porque evitam desastres. Bom é que os tornem a repor.

Columbófila Barcelense

Amanhã, esta simpática Organização Desportiva, realiza o «TREINO» de Barcelos a Pampilhosa—120 K. Os «encastamentos» de pombos para os Concursos serão todos os sábados das 14 às 16 horas.

RÁDIO—ÉKO

Vende-se um, impecável, que tanto serve para corrente como para pilhas. Informa o Sr. Nascimento, no Estabelecimento de Sapataria, na Rua Miguel Miranda—BARCELINHOS.

